



Persistência de dois inseticidas ao parasitoide de moscas-das-frutas, *Diachasmimorpha longicaudata* (Hymenoptera: Braconidae)

Tiago C. da Costa-Lima^{1,2}; Fábio R. M. Duarte³; Jessica O. da Silva³; Michele L. E. da Costa³; Rosamara S. Coelho³; Beatriz A. J. Paranhos¹

¹Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, 56302-97 Petrolina, PE, Brasil ²Email: tiago.lima@embrapa.br. ³Estagiário Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, Brasil.

O presente trabalho objetivou avaliar a persistência de dois inseticidas utilizados para o controle de *Ceratitis capitata*, espinosade e etofenproxi, sobre adultos de *Diachasmimorpha longicaudata*. Além da mortalidade, foram avaliados o parasitismo, a longevidade após exposição ao inseticida e a razão sexual. Os inseticidas foram aplicados nas menores concentrações recomendadas, 240mg e 120mg de i.a. por litro de água, para espinosade e etofenproxi, respectivamente. Cada inseticida e água (testemunha) foram pulverizados em recipientes plásticos (altura: 15cm; diâmetro: 5cm) até o ponto de escorrimento. Obteve-se os seguintes períodos após a aplicação: 0 (logo após secar o produto), 1, 5, 10 e 15 dias. Cada tratamento foi composto pela exposição de 25 casais de insetos (5-10 dias de idade) por 24h, sendo cada adulto uma repetição. Casais de insetos sobreviventes foram isolados em recipientes de 6 cm de altura e 10cm de diâmetro com tampa de *voile* com água e alimento. A longevidade desses insetos foi acompanhada por 10 dias. Dez larvas de *C. capitata* foram ofertadas para cada fêmea nos 3 primeiros dias. Os adultos de *D. longicaudata* tiveram 100% de mortalidade com menos de 24h para todos os tratamentos expostos ao etofenproxi. Para o espinosade, observou-se uma maior mortalidade (24h) em relação a testemunha (13,3% para machos e fêmeas), apenas quando os parasitoides foram expostos logo após a aplicação do produto (T0), com 96,1% e 81,8% para machos e fêmeas, respectivamente ($P < 0,001$). O mesmo observou-se para a longevidade após a aplicação do espinosade, com a redução apenas para o T0 em relação a testemunha ($P < 0,001$). O parasitismo e razão sexual da progênie não foi influenciada pela exposição dos adultos ao inseticida. O etofenproxi demonstrou ser persistente ao *D. longicaudata* até o período máximo do estudo, 15 dias. Enquanto para o espinosade, após 24h de sua aplicação, não se verificou mais efeito sobre o parasitoide.

Palavras-chave: Seletividade, Espinosade, Tephritidae.